

DOMINGO I DA QUARESMA

CIC 394, 538-540, 2119: a tentação de Jesus

- 394** A Escritura atesta a influência nefasta daquele que Jesus chama «o assassino desde o princípio» (*Jo* 8, 44), e que chegou ao ponto de tentar desviar Jesus da missão recebida do Pai¹. «Foi para destruir as obras do Diabo que apareceu o Filho de Deus» (1 *Jo* 3, 8). Dessas obras, a mais grave em consequências foi a mentirosa sedução que induziu o homem a desobedecer a Deus.
- 538** Os evangelhos falam dum tempo de solidão que Jesus passou no deserto, imediatamente depois de ter sido batizado por João: «Impelido» pelo Espírito para o deserto, Jesus ali permanece sem comer durante quarenta dias. Vive com os animais selvagens e os anjos servem-n'O². No fim desse tempo, Satanás tenta-O por três vezes, procurando pôr em causa a sua atitude filial para com Deus; Jesus repele estes ataques, que recapitulam as tentações de Adão no paraíso e de Israel no deserto; e o Diabo afasta-se d'Ele «até determinada altura» (*Lc* 4, 13).
- 539** Os evangelistas indicam o sentido salvífico deste acontecimento misterioso. Jesus é o Novo Adão, que Se mantém fiel naquilo em que o primeiro sucumbiu à tentação. Jesus cumpre perfeitamente a vocação de Israel: contrariamente aos que outrora, durante quarenta anos, provocaram a Deus no deserto³, Cristo revela-Se o Servo de Deus totalmente obediente à vontade divina. Nisto, Jesus vence o Diabo: «amarrou o homem forte», para lhe tirar os despojos⁴. A vitória de Jesus sobre o tentador, no deserto, antecipa a vitória da paixão, suprema obediência do seu amor filial ao Pai.
- 540** A tentação de Jesus manifesta a maneira própria de o Filho de Deus ser Messias, ao contrário da que Lhe propõe Satanás e que os homens⁵ desejam atribuir-Lhe. Foi por isso que Cristo venceu o Tentador, *por nós*: «Nós não temos um sumo-sacerdote incapaz de se compadecer das nossas fraquezas; temos um, que possui a experiência de todas as provações, tal como nós, com excepção do pecado» (*Heb* 4, 15). Todos os anos, pelos quarenta dias da *Grande Quaresma*, a Igreja une-se ao mistério de Jesus no deserto.
- 2119** *Tentar a Deus* consiste em pôr à prova, por palavras ou actos, a sua bondade e a sua onipotência. Foi assim que Satanás quis que Jesus se atirasse do templo

¹ Cf. *Mt* 4, 1-11.

² Cf. *Mc* 1, 13.

³ Cf. *Sl* 95, 10.

⁴ Cf. *Mc* 3, 27.

⁵ Cf. *Mt* 16, 21-23.

abaixo, para com isso forçar Deus a intervir⁶. Jesus opôs-lhe a Palavra de Deus: «Não tentarás o Senhor teu Deus» (Dt 6, 16). O desafio contido em semelhante tentação a Deus fere o respeito e a confiança que devemos ao nosso Criador e Senhor, implicando sempre uma dúvida relativamente ao seu amor, à sua providência e ao seu poder⁷.

CIC 2846-2849: “Não nos deixeis cair em tentação”

2846 Esta petição atinge a raiz da precedente, porque os nossos pecados são fruto do consentimento na tentação. Nós pedimos ao nosso Pai que não nos «deixe cair» na tentação. Traduzir numa só palavra o termo grego é difícil. Significa «não permitas que entre em»⁸, «não nos deixes sucumbir à tentação». «Deus não é tentado pelo mal, nem tenta ninguém» (Tg 1, 13). Pelo contrário, Ele quer livrar-nos do mal. O que Lhe pedimos é que não nos deixe seguir pelo caminho que conduz ao pecado. Nós andamos empenhados no combate «entre a carne e o Espírito». Esta petição implora o Espírito de discernimento e de fortaleza.

2847 O Espírito Santo permite-nos *discernir* entre a provação, necessária ao crescimento do homem interior⁹ em vista duma virtude «comprovada»¹⁰, e a tentação que conduz ao pecado e à morte¹¹. Devemos também distinguir entre «ser tentado» e «consentir» na tentação. Finalmente, o discernimento desmascara a mentira da tentação: aparentemente, o seu objecto é «bom, agradável à vista, desejável» (Gn 3, 6), quando, na realidade, o seu fruto é a morte.

«Deus não quer impor o bem, quer seres livres [...]. Para alguma coisa serve a tentação. Ninguém, senão Deus, sabe o que a nossa alma recebeu de Deus, nem nós próprios. Mas a tentação manifesta-o para nos ensinar a conhecermo-nos e desse modo descobrir a nossa miséria e obrigar-nos a dar graças pelos bens que a tentação nos manifestou»¹².

2848 «Não entrar em tentação» implica uma *decisão do coração*: «Onde estiver o teu tesouro, aí estará também o teu coração [...] Ninguém pode servir a dois senhores» (Mt 6, 21, 24). «Se vivemos pelo Espírito, caminhemos também segundo o Espírito» (Gl 5, 25). É neste «consentimento» ao Espírito Santo que o Pai nos dá a força. «Não vos surpreendeu nenhuma tentação que tivesse ultrapassado a medida humana. Deus é fiel e não permitirá que sejais tentados acima das vossas forças, mas, com a tentação, vos dará os meios de sair dela e a força para a suportar» (1 Cor 10, 13).

2849 Ora um tal combate e uma tal vitória só são possíveis pela oração. Foi pela oração que Jesus venceu o Tentador desde o princípio¹³ e no último combate da sua agonia¹⁴. Foi ao seu combate e à sua agonia que Cristo nos uniu nesta

⁶ Cf. Lc 4, 9.

⁷ Cf. 1 Cor 10, 9; Ex 17, 2-7; Sl 95, 9.

⁸ Cf. Mt 26, 41.

⁹ Cf. Lc 8, 13-15; Act 14, 22; 2 Tm 3, 12.

¹⁰ Cf. Rm 5, 3-5.

¹¹ Cf. Tg 1, 14-15.

¹² ORÍGENES, *De oratione*, 29, 15 e 17: GCS 3, 390-391 (PG 11, 541-544).

¹³ Cf. Mt 4, 1-11.

¹⁴ Cf. Mt 26, 36-44.

petição ao nosso Pai. A *vigilância* do coração é lembrada com insistência¹⁵ em comunhão com a sua. A *vigilância* é a «guarda do coração» e Jesus pede ao Pai que «nos guarde em seu nome»¹⁶. O Espírito Santo procura incessantemente despertar-nos para esta *vigilância*¹⁷. Esta petição adquire todo o seu sentido dramático, quando relacionada com a tentação final do nosso combate na terra: ela pede a *perseverança final*. «Olhai que vou chegar como um ladrão: feliz de quem estiver vigilante!» (Ap 16, 15).

CIC 56-58, 71: a Aliança com Noé

- 56** Desfeita a unidade do género humano pelo pecado, Deus procurou imediatamente salvar a humanidade intervindo com cada uma das suas partes. A aliança com Noé, a seguir ao dilúvio¹⁸, exprime o princípio da economia divina em relação às «nações», quer dizer, em relação aos homens reagrupados «por países e línguas, por famílias e nações» (Gn 10, 5)¹⁹.
- 57** Esta ordem, ao mesmo tempo cósmica, social e religiosa, da pluralidade das nações²⁰, destinava-se a limitar o orgulho duma humanidade decaída, que, unânime na sua perversidade²¹, pretendia refazer por si mesma a própria unidade, à maneira de Babel²². Mas, por causa do pecado²³, quer o politeísmo quer a idolatria da nação e do seu chefe são uma contínua ameaça de perversão pagã a esta economia provisória.
- 58** A aliança com Noé permanece em vigor enquanto durar o tempo das nações²⁴, até à proclamação universal do Evangelho. A Bíblia venera algumas grandes figuras das «nações», como «o justo Abel», o rei e sacerdote Melquisedec²⁵, figura de Cristo²⁶, ou os justos «Noé, Danel e Job» (Ez 14, 14). Deste modo, a Escritura exprime o alto grau de santidade que podem atingir os que vivem segundo a aliança de Noé, na expectativa de que Cristo «reúna, na unidade, todos os filhos de Deus dispersos» (Jo 11, 52).
- 71** *Deus concluiu com Noé uma aliança eterna entre Si e todos os seres vivos*²⁷. *Essa aliança durará enquanto durar o mundo.*

¹⁵ Cf. Mc 13, 9.23.33-37; 14, 38; Lc 12, 35-40.

¹⁶ Cf. Jo 17, 11.

¹⁷ Cf. 1 Cor 16, 13; Cl 4, 2; 1 Ts 5, 6; 1 Pe 5, 8.

¹⁸ Cf. Gn 9, 9.

¹⁹ Cf. Gn 10, 20-31.

²⁰ Cf. Act 17, 26-27.

²¹ Cf. Sb 10, 5.

²² Cf. Gn 11, 4-6.

²³ Cf. Rm 1, 18-25.

²⁴ Cf. Lc 21, 24.

²⁵ Cf. Gn 14, 18.

²⁶ Cf. Heb 7, 3.

²⁷ Cf. Gn 9, 16.

CIC 845, 1094, 1219: a Arca de Noé prefigura a Igreja e o Baptismo

845 Foi para reunir de novo todos os seus filhos, desorientados e dispersos pelo pecado, que o Pai quis reunir toda a humanidade na Igreja do seu Filho. A Igreja é o lugar onde a humanidade deve reencontrar a sua unidade e a salvação. Ela é «o mundo reconciliado»²⁸; é a nave que «navega segura neste mundo, ao sopro do Espírito Santo, sob a vela panda da Cruz do Senhor»²⁹. Segundo uma outra imagem, querida aos Padres da Igreja, ela é figurada pela arca de Noé, a única que salva do dilúvio³⁰.

1094 É com base nesta harmonia dos dois Testamentos³¹ que se articula a catequese pascal do Senhor³² e, depois, a dos Apóstolos e dos Padres da Igreja. Esta catequese desvenda o que estava oculto sob a letra do Antigo Testamento: o mistério de Cristo. É chamada «tipológica», porque revela a novidade de Cristo a partir das «figuras» (*tipos*) que a anunciavam nos factos, palavras e símbolos da primeira Aliança. Por esta releitura no Espírito de verdade a partir de Cristo, as figuras são desvendadas³³. Assim, o dilúvio e a arca de Noé prefiguravam a salvação pelo Baptismo³⁴, tal como a nuvem, a travessia do Mar Vermelho e a água do rochedo eram figura dos dons espirituais de Cristo³⁵; e o maná do deserto prefigurava a Eucaristia, «o verdadeiro Pão do céu» (*Jo* 6, 48).

1219 A Igreja viu na arca de Noé uma prefiguração da salvação pelo Baptismo. Com efeito, graças a ela, «um pequeno grupo, ao todo oito pessoas, foram salvas pela água» (*1 Pe* 3, 20):

«Nas águas do dilúvio, destes-nos uma imagem do Baptismo, sacramento da vida nova, porque as águas significam ao mesmo tempo o fim do pecado e o princípio da santidade»³⁶.

CIC 1116, 1129, 1222: Aliança e sacramentos (sobretudo o Baptismo)

1116 «Forças que saem» do corpo de Cristo³⁷, sempre vivo e vivificante; acções do Espírito Santo que opera no seu corpo que é a Igreja, os sacramentos são «as obras-primas de Deus», na nova e eterna Aliança.

1129 A Igreja afirma que, para os crentes, os sacramentos da Nova Aliança são *necessários para a salvação*³⁸. A «graça sacramental» é a graça do Espírito Santo dada por Cristo e própria de cada sacramento. O Espírito cura e transforma aqueles que O recebem, conformando-os com o Filho de Deus. O fruto da vida

²⁸ Cf. SANTO AGOSTINHO, *Sermão* 96, 7, 9: PL 38, 588.

²⁹ SANTO AMBRÓSIO, *De virginitate* 18, 119: *Sancti Ambrosii Episcopi Mediolanensis opera*, v. 14/2 (Milano-Roma 1989) p. 96 (PL 16, 297).

³⁰ Cf. já em *1 Pe* 3, 20-21.

³¹ Cf. II CONCÍLIO DO VATICANO, Const. dogm. *Dei Verbum*, 14-16: AAS 58 (1966) 824-625.

³² Cf. *Lc* 24, 13-49.

³³ Cf. *2 Cor* 3, 14-16.

³⁴ Cf. *1 Pe* 3, 21.

³⁵ Cf. *1 Cor* 10, 1-6.

³⁶ *Vigília Pascal, Bênção da água: Missale Romanum*, editio typica (Typis Polyglottis Vaticanis 1970), p. 283 [*Missal Romano*, Gráfica de Coimbra 1992, 315].

³⁷ Cf. *Lc* 5, 17; 6, 19; 8, 46.

³⁸ Cf. CONCÍLIO DE TRENTO, *Canones de sacramentis in genere*, can 4: DS 1604.

sacramental é que o Espírito de adopção deifique³⁹ os fiéis, unindo-os vitalmente ao Filho único, o Salvador.

1222 Finalmente, o Baptismo é prefigurado na travessia do Jordão, graças à qual o povo de Deus recebe o dom da terra prometida à descendência de Abraão, imagem da vida eterna. A promessa desta herança bem-aventurada cumpre-se na Nova Aliança.

CIC 1257, 1811: Deus salva por meio do Baptismo

1257 O próprio Senhor afirma que o Baptismo é necessário para a salvação⁴⁰. Por isso, ordenou aos seus discípulos que anunciassem o Evangelho e baptizassem todas as nações⁴¹. O Baptismo é necessário para a salvação de todos aqueles a quem o Evangelho foi anunciado e que tiveram a possibilidade de pedir este sacramento⁴². A Igreja não conhece outro meio senão o Baptismo para garantir a entrada na bem-aventurança eterna. Por isso, tem cuidado em não negligenciar a missão que recebeu do Senhor de fazer «renascer da água e do Espírito» todos os que podem ser baptizados. *Deus ligou a salvação ao sacramento do Baptismo; mas Ele próprio não está prisioneiro dos seus sacramentos.*

1811 Não é fácil, ao homem ferido pelo pecado, manter o equilíbrio moral. O dom da salvação, que nos veio por Cristo, dá-nos a graça necessária para perseverar na busca das virtudes. Cada qual deve pedir constantemente esta graça de luz e de força, recorrer aos sacramentos, cooperar com o Espírito Santo e seguir os seus apelos a amar o bem e acautelar-se do mal.

³⁹ Cf. 2 Pe 1, 4.

⁴⁰ Cf. Jo 3, 5.

⁴¹ Cf. Mt 28, 20. Cf. CONCÍLIO DE TRENTO, Sess. 7^a, *Decretum de sacramentis*, Canones de sacramento Baptismi, can. 5: DS 1618; II CONCÍLIO DO VATICANO, Const. dogm. *Lumen Gentium*, 14: AAS 57 (1965) 18; Id., Decr. *Ad gentes*, 5: AAS 58 (1966) 951-952.

⁴² Cf. Mc 16, 16.